

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Lourdes Sales de Macedo

Sandra Cristina Santos Alves

Escola Técnica Federal da Paraíba
Av. 1º de Maio, 720 - Jaguaribe - 58015-430
João Pessoa - PB. - Brasil

Resumo

Este texto pretende refletir sobre as mudanças substantivas que estão ocorrendo no mundo do trabalho, delineando, em linhas gerais, as tendências da educação no Brasil neste cenário de globalização, que acena para a necessidade de um novo perfil do profissional, qualificado, escolarizado e com disposição para aprender continuamente, o que significa um dos grandes desafios da atualidade.

Palavras-Chave : Educação, Globalização, Perfil Profissional.

1. INTRODUÇÃO

Neste final de século assiste-se a modificações profundas na economia mundial. O capitalismo torna-se transnacional já que o capital tem se desterritorializado, sem pátria.

As mudanças na produção econômica têm levado a profundas modificações nas relações de trabalho, acenando para novas exigências de qualificação. O objetivo deste trabalho é tentar delinear, em largos traços, as possíveis tendências da educação para o jovem no Brasil, diante deste quadro de globalização.

Compreendida como uma nova fase de expansão empresarial, com vocação mundial, a globalização surge como um processo histórico de síntese enquanto núcleo exportador.

A estrutura econômica do mundo atual tem dinâmicas, cada vez mais, integradas e as fronteiras que delineavam o espaço das políticas nacionais parecem diluir-se cada vez mais.

Nas palavras de Pastore “a máquina a vapor e o motor elétrico são símbolos das duas primeiras revoluções industriais. A educação universal, o computador e as telecomunicações sintetizam o que será a terceira revolução industrial. Nas duas primeiras, a trajetória de produção baseou-se em decompor uma tarefa complexa em várias tarefas e alocar um trabalhador para cada uma delas. Nesse modelo, a maioria dos trabalhadores não precisa ser educada – mas, apenas, adestrada para fazer a mesma coisa ao longo de toda a vida. Hoje, a velocidade das transformações tecnológicas e administrativas demanda uma grande amplitude de conhecimentos e, sobretudo, uma boa capacidade de aprender cada vez mais”.(PASTORE, 1995:37).

Outra característica relevante desta atual revolução industrial é o fato de que a máquina agora não vem substituir só músculos, mas também cérebros humanos. Se por um lado, facilita o trabalho em nossos tempos, por outro, não se podem prever as conseqüências desencadeadas neste processo.

A abertura econômica em nosso país chega, como nos outros países, devastando o emprego. O mundo do trabalho apresenta um quadro desalentador, suas profundas modificações implicam vários problemas sociais, principalmente o desemprego, os quais se somam aos que a nossa sociedade acumulou, durante anos, ou seja, ao nosso atraso politicamente organizado, no que se refere a necessidades sociais básicas.

Em termos de síntese pode-se afirmar que a globalização, nas palavras de Gonsalves, caracteriza-se pela “aceleração heterogênea da mudança tecnológica nas economias centrais, reorganização dos padrões de gestão e de organização da produção; integração global dos mercados de câmbios e de títulos financeiros; aumento das concentrações das estruturas de mercados e da

propriedade global". (GONSALVES, 1997:51).

Por sua vez, os dirigentes empresariais tendem a descartar modelos e teorias ultrapassadas como os antigos paradigmas tayloristas e militaristas que levaram à repressão, à desumanização da relação no trabalho, à robotização dos membros das equipes, à desmotivação.

Os trabalhos repetitivos feitos por operários treinados são gradativamente substituídos por equipamentos avançados e complexos, exigindo um profissional com maior nível de escolaridade para trabalhar com tais equipamentos.

Neste contexto, a educação, que tem como uma de suas finalidades formar o seu corpo discente para o mundo do trabalho, também é pressionada a rever sua forma de atuação a buscar métodos, formas ou metodologias adequadas à atualidade.

Em face deste quadro, quando a referência é automação industrial, quais são as novas habilidades requeridas pela empresa, em termos de formação profissional e de educação?

Quanto à formação profissional, segundo Coutinho, a tendência é exigir:

Em termos de atributos:

- Raciocínio lógico;
- Concentração;
- Conhecimento técnico geral;
- Coordenação motora;
- Destreza manual;
- Habilidade para aprender.

Em termos de conhecimentos:

- Eletrônica;
- Informática;
- Geometria;
- Mecânica;
- Manutenção.

Quanto à educação geral, as exigências, basicamente, seriam:

Em termos de atributos:

- Conhecimento verbal;
- Comunicação escrita;
- Relacionamento com vários níveis hierárquicos;
- Aspiração profissional.

Em termos de conhecimentos:

- Conhecimento geral;
- Processo global de fabricação;
- Gestão da produção;
- Estatística.

Nesta perspectiva, as próprias empresas buscam investir em seus profissionais, mantendo cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento para seus empregados configurando um novo conceito, ou seja, o que antes cabia apenas ao topo da pirâmide administrativa, como tomar decisões, responsabilizar-se pelo sucesso ou insucesso da empresa passa a fazer parte também dos outros níveis desta pirâmide, exigindo-se assim, mais de seus empregados. Observa-se que profissionais não ligados à área de gestão da empresa procuram tomar conhecimento de expressões como: reengenharia, qualidade total e outras que faziam parte apenas, da parte administrativa e gerencial das instituições.

Objetivando-se adequar a educação às mudanças do processo produtivo vigente

muda-se a legislação de ensino com a implantação da L.D.B. 9394/96, redimensionando-se as práticas educacionais, até então utilizadas, para que estas acompanhem as transformações que perpassam a nossa sociedade.

Atualmente exige-se um profissional com maior flexibilidade, novas habilidades, capaz de se relacionar e se comunicar socialmente com mais eficácia, além de ter conhecimento de uma outra língua, domínio da informática e das novas tecnologias que se ampliam e avançam velozmente. Saber trabalhar em equipe, com iniciativa, entusiasmo, criatividade e, principalmente, disposição para aprender, para se aperfeiçoar continuamente, são pressupostos indispensáveis.

Portanto, está claro que o “mundo do futuro exigirá muita educação e profissionais polivalentes, multifuncionais, alertas, curiosos – pessoas que se comportam como alunos interessados o tempo todo. Os locais de trabalho e a própria casa parecerão escolas onde se estuda e se aprende de forma continuada”. (PASTORE, 1995: 36)

Para atender esse requisito, deve-se buscar o estabelecimento da integração entre as formas de educação geral e profissional, através de articulações que favoreçam à integração dessas duas modalidades. Assim, não se pode ter como suficiente para a formação do trabalhador, frente a um mundo globalizado, uma reforma de ensino técnico que distingue a educação geral da educação profissional. Ao contrário do que está estabelecido na nova LBD, a lei 9394/96, o jovem deve ir em busca de conhecimentos mais sólidos, que envolvam habilidades e conhecimentos que não são adquiridos nos cursos de formação profissional.

O mundo do trabalho tende a exigir, cada vez mais, uma nova qualificação que implica flexibilidade para o trato com a produção, hoje constituída por equipamentos versáteis e reprogramáveis, assim como para a participação eficiente em uma nova organização que exige participação em diversos níveis de decisão. Este é o desafio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ANTUNES, Ricardo. Dimensões da Crise e as Metamorfoses do Mundo do Trabalho. In Serviço Social e Sociedade n° 50, São Paulo, Cortez, 1996.
- [2] ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. As novas “Qualidades Pessoais” requeridas pelo capital. In 20ª Reunião Anual da AMPED. Caxambú, 1997, mimeo.
- [3] COUTINHO, Luciano e FERRAZ, João Carlos (coord.). Estudo da competitividade da indústria brasileira. Campinas, UNICAMP, Papyrus, 1994.
- [4] COUTINHO, Luciano. O Brasil Face a Globalização. Folha de São Paulo, 06.08.95.
- [5] DECRETO, n° 2.208, de 17 de abril de 1997.
- [6] GENTILE, Pablo. Educar para o desemprego. A desintegração da Promessa Integradora. In 20ª Reunião Anual da AMPED. Caxambú, 1997, mimeo.
- [7] GONSALVES, Elisa Pereira e FORMIGA, Leomarcos Alcântara. Globalização e mundo do trabalho: a emergência de novas bases para a educação escolar? In Cassiano Silva, Rinalva (coord.). Administração escolar e a política da educação. Piracicaba, UNIMEP, 1997.
- [8] IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: Dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Debate n° 6, Fortaleza, Expressão Gráfica e Editora Ltda. 1997.
- [9] IANNI, Otávio et all. Modernidade, Globalização e Exclusão. São Paulo, Ed. Imaginário. 1996.
- [10] LDB 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- [11] PASTORE, José. O futuro do trabalho no Brasil e no mundo. Em aberto, Brasília, ano 15, n° 65, 1995.
- [12] VEJA, A Revolução que liquidou o emprego, 19 de outubro de 1994.